

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº

/13

Autores: Deputado IVAN VALENTE; Deputado CHICO ALENCAR; Deputado JEAN WYLLYS

Requer a realização de Audiência Pública com a finalidade de se debater a fusão entre as empresas Kroton Educacional, do Grupo Pitágoras, e Anhanguera Educacional, e seu impacto na qualidade do ensino brasileiro.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 58, §2º, inciso V, da Constituição Federal c/c o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requer que seja convidado o Diretor presidente da Kroton, Sr. Rodrigo Galindo, o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Sr. Amaro Henrique Pessoa Lins, o Presidente da Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp), Sr. Celso Napolitano, o Professor Titular da Faculdade de Educação da USP, Sr. Romualdo Luiz Portela de Oliveira, para, em Audiência Pública na Comissão de Educação, debater a fusão entre as empresas Kroton Educacional e Anhanguera Educacional, com o objetivo de analisar o impacto de tal fusão na qualidade do ensino brasileiro.

JUSTIFICATIVA

Na manhã desta segunda-feira foi anunciado pelos meios de comunicação a fusão das empresas Kroton Educacional, do Grupo Pitágoras, e Anhanguera Educacional, duas das maiores empresas de educação do país. A fusão dessas empresas, que ainda está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), poderá criar o maior grupo educacional do mundo, com um capital aberto de R\$ 12 bilhões e quase 1 milhão de alunos, sendo 450 mil no modelo de ensino à distancia.

Há alguns anos escolas privadas com fins lucrativos abriram seu capital para comercialização na bolsa de valores. Os grupos Kroton e Anhanguera, assim como a Estácio de Sá, representavam as maiores empresas dessa área. A empresa Kroton

Educacional foi a primeira a estabelecer o modelo, com introdução do capital internacional da americana Apollo International na Faculdade Pitágoras, no início dos anos 2000. Posteriormente, já na bolsa de valores, recebeu mais uma injeção de aportes financeiros, dessa vez da Advent International, ligada ao Banco Mundial, que detém maioria das ações¹. Agora a Kroton realiza a compra da Anhanguera, em uma estratégia de mercado com a fusão das duas empresas.

A fusão das empresas, que já compraram outras inúmeras faculdades e universidades em praticamente todos estados da federação, revela também a possível criação de um verdadeiro oligopólio. Os dados de hoje revelam que esses dois grupos congregam uma estrutura de mais de 800 unidades de ensino superior com mais de 1 (um) milhão de estudantes. Reuniram, também, lucro de mais de 600 (seiscentos) milhões cada instituição, somente no ano de 2012².

Dentre os números, está a preferência da Kroton pela modalidade de ensino a distância: são 447 polos de ensino à distância contra apenas 53 campi, o que revela uma prioridade no modelo de educação nas atividades oferecidas pelo grupo. O ensino à distância se instalou no Brasil como forma de propiciar uma maior fatia de lucro para os empresários da educação, potencializando o sucateamento do ensino e a precarização das relações trabalhistas em relação aos funcionários e professores, inclusive, com a demissão em massa de mestres e doutores.

Cabe ressaltar que a política de expansão das matrículas no ensino superior também está relacionada com a destinação de recursos públicos para compra de vagas no setor privado. Em 2012, a Anhanguera e a Kroton lideravam (1º e 3º lugar) a lista de universidades que mais ofereciam vagas pelo Prouni.

Igualmente preocupante é a entrada desses grupos na Educação Básica. Além da oferta de cursos, um outro filão conhecido é a produção de materiais como sistemas apostilados e consultorias ditas pedagógicas. Essa entrada, além de ferir o princípio da autonomia e da gestão democrática na construção do projeto pedagógico, tem se instalado em diversos municípios desde a educação infantil ao ensino médio, que comprem diretamente esses instrumentos com recursos da prefeitura, adequando-se também à perspectiva ideológica de tais empresas. Esse mercado tem crescido rapidamente e são diversos os municípios que, carentes de uma proposta pedagógica, acabam adotando um Programa vinculado a tais grupos.

Dessa forma, tendo em vista que tal fusão se mostra extremamente preocupante para uma concepção de educação de qualidade, entendemos que é extremamente necessário o debate sobre a atividade educativa com o objetivo de formar na perspectiva do desenvolvimento humano, tecnológico, econômico e social e, sobretudo, na formação de cidadãos capazes de compreender, atuar e transformar a realidade em que estão inseridos.

Por todo o exposto, é necessário discutir, através de audiência pública solicitada, a fusão entre os dois grupos empresariais citados e a suas repercussões sobre o ensino brasileiro.

Em síntese, são essas as razões que justificam a proposição do presente requerimento de audiência pública.

¹ Informações retiradas do site da Kroton e do artigo de Oliveira, Romualdo P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 739-760, out. 200

²² Dados do sites das próprias empresas.

Sala da Comissão, 23 de Abril de 2013.

Deputado Ivan Valente
PSOL/SP

Deputado Chico Alencar
PSOL/RJ

Deputado Jean Wyllys
PSOL/RJ